Anno XXIV. Segunda-feira 27 de Maio de 1850. N. 119.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

Phases da lua.
Ming. a 4, ás 8 h. e 20 m. da m.
Nova a 11, ás 8 h. e 49 m. da t.
Cresc. a 18, á 1 h. e 33 m. da t.
Cheia a 25, ás 9 h. e 48 m. da t.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 5 horas 81 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas 42 minutos da tarde.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

27 Seg. S. João p. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
28 Terç. S. Germano. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Quart. S. Maximiniano. Aud. do J. da 2. v. do civel.
30 Quint. ✠✠ Festa do Corpo de Deos.
31 Sext. S. Petronilla. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Firmo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
2 Dom. S. Marcellino.

**CAMBIOS EM 25 DE MAIO.**

Sobre Londres, 26½ a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
*Ouro.*—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000......... 9$200 a 9$300
*Prata.*—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO

## ASSEMBLEA PROVINCIAL.

### 29.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 24 DE MAIO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI

SUMMARIO.—*Approvação da acta da sessão anterior.—Expediente.— Pareceres. —Projecto.—Indicação.—Approvação do projecto n. 24 em primeira discussão.—Eleição de segundo secretario. — Adiamento, pela hora, do projecto que cria uma secção de contas na thesouraria da fazenda provincial.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 31 Srs. deputados, faltando sem causa participada os Srs. Machado Rios, Manoel Cavalcanti e Nemesio ; e com ella o Sr. A. Oliveira.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O *Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, remmettendo, com informação da camara municipal, um requerimento de Joaquim dos Reis Gomes.--A' commissão de orçamento de camaras.

Outro do mesmo, accompanhando um requerimento em que a camara municipal desta cidade pede se crie em beneficio dos cofres municipaes o imposto de 500 réis sobre cada rez que se matar no matadouro publico da capital.--A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, accusando remessa de um requerimento em que Manoel Gonçalves Pereira Lima e José Pedro Vellozo da Silveira pedem que se faça uma estrada que vá ter á freguezia da Escada.--A' commissão de commercio e artes.

Outro do mesmo, accusando recebido um officio do primeiro secretario desta assembléa que accompanhou o orçamento da obra de talha da capella-mór da matriz do Bonito, e declarando que o apresentou ao Exm. presidente da provincia.--Inteirada.

Outro do inspector da alfandega, participando que o primeiro escripturario daquella repartição José Ignacio Soares de Macedo, tendo tomado posse do respectivo emprego no dia 22 do corrente, fez opção dos vencimentos que lhe competem por aquella estação durante o tempo que estiver em exercicio das funcções de deputado provincial --Inteirada.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento do Bairro da Bôa-Vista desta cidade, pedindo que a assembléa se digne de marcar na lei do orçamento uma quota para a conclusão das obras daquella matriz.--A' commissão de orçamento.

Outro do vigario collado na freguezia de S.-Miguel-dos-Barreiros, pedindo que a assembléa marque uma quota na lei do orçamento para as obras da sua matriz.--A' commissão de orçamento.

Outro do padre João Antonio Torres, parocho da freguezia dos Affogados, no mesmo sentido.--A' mesma commissão.

Outro de Antonio Muniz Pereira, arrematante do imposto de 2,500 réis por cabeça de gado, consumido no municipio de Garanhuns, pedindo se mande rescindir o contracto feito pelo peticionario com a thesouraria da fazenda provincial, e desonera-lo do alcance em que se acha para com a mesma thesouraria.--A' commissão de orçamento.

São lidos e approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de fazenda e orçamento, tomando na devida consideração o requerimento de João Facundo da Silva Guimarães, em que pede que a assembléa lhe mande pagar os vencimentos de secretario do lyceu desta cidade, cujo lugar continuou a exercer por alguns mezes depois de extincto, por não haver o governo dado execução á lei que o extinguio ; he de parecer que seja o supplicante attendido, e que no credito supplementar que se ha de votar para os exercicios findos, seja elle contemplado.

« Sala das commissões, 23 de maio de 1850.-*Barros Barretto.-José Pedro da Silva.*»

« A commissão de fazenda e orçamento, examinando os requerimentos de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Manoel Antonio da Silva Motta, e Antonio Botelho Pinto de Mesquita, em que pedem que seus armasens sejam declarados pontos de embarque, considerando que o objecto dos requerimentos he puramente administrativo, e que que esta assembléa não deve usurpar prerogativas do podêr executivo, he de parecer que sejam os requerimentos remettidos ao governo da provincia para resolver como entender de justiça.

« Sala das commissões, 23 de maio de 1850.-*Barros Barretto -José Pedro da Silva.* »

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo presente o requerimento do parocho da freguezia da Varzea em que pede que na lei do orçamento marque-se uma quota para reparos da matriz da mesma freguezia, he de parecer que seja o dito requerimento enviado ao administrador da provincia, por ja existir quota marcada na lei vigente para tal fim.

« Sala das commissõs, 23 de maio de 1850 --*Barros Barreto.--José Pedro da Silva.*»

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A commissão de Negocios ecclesiasticos, tomando na devida consideração a representação que a esta casa dirigio o Exm prelado diocesano, pedindo a creação de uma freguezia em Fernando-de-Noronha, he de parecer, attentas as rasões apresentadas pelo mesmo prelado, com as quaes se conforma inteiramente, que a dita representação seja deferida favoravelmente, e para isso offerece á consideração desta assembléa o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa de Pernambuco decreta :

« Artigo 1.º Fica erecta em matriz a capella curada de N. S. dos Remedios de Fernando-de-Noronha.

« Artigo 2.º Esta freguezia terá por limites todo o terreno circumscripto na respectiva ilha.

« Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 24 de maio de 1850. -- *Gitirana. -- Floripes. -- Queiros Fonseca.* »

*O Sr. Vellez* :--Devo informar á casa que o Sr. Augusto Oliveira communicou á mesa, que, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro para ir tomar assento na camara temporaria como deputado por esta provincia, não podia continuar a assistir ás sessões desta assembléa.

*O Sr. presidente* :--De conformidade com os precedentes da casa, tem de proceder-se á eleição de segundo secretario, em consequencio da communicação que acaba de ser feita.

He lido, e entra em discussão o seguinte requerimento :

« Existindo na casa duas propostas de particulares ácerca da construcção de um matadouro publico, requeiro que taes peças sejam impressas e distribuidas afim de que a assembléa as possa considerar quando se tratar da segunda discussão do projecto do Sr. deputado José Pedro sobre o mesmo objecto.

« Sala das sessões, 24 de maio de 1850.--*Francisco João.*»

*O Sr. Francisco João* :--Sr. presidente, bem poucas são as considerações que tenho de offerecer á casa, servindo como de justificação ao requerimento que tive a honra de offerecer-lhe.

Na primeira discussão do projecto a que alludo nesse requerimento mais de uma vez instei por esclarecimentos que nos habilitassem a formar juizo seguro sobre as propostas de que ahi trato ; mais infelizmente tiveram má sorte as moções, pelas quaes pedi taes esclarecimentos ; entretanto, como essas propostas contéem as differentes condições sôb as quaes dous emprezarios se comprometem a contratar semelhante obra, e bem assim as clausulas que elles entendem podêrem ser estipuladas pelo governo, pareceu-me que ellas deviam de ser presentes á casa, para que esta as comparasse uma á uma com as do projecto já mencionado, quando elle tivesse de ser considerado em segunda discussão ; e como, não estando ellas impressas e distribuidas, não poderiam sem duvida prestar-se a essa comparação que, a meu ver, he muito necessaria, assentei, de mim para mim, que me cumpria propôr sua impressão e distribuição. Fôram estas as considerações que me levaram a offerecer o requerimento que acaba de ser lido, e que espero merecerá a approvação da casa.

*O Sr. José Pedro* vota contra o requerimento, porque entende que a sua approvação importa a do adiamento do projecto á que se elle refere : pensa que a casa, para ser coherente comsigo mesma, deve de acompanha-lo nesse voto, visto já ter rejeitado ideia igual á que ora a moção pretende restabelecer, supposto que houvesse sido enunciada em termos differentes : lembra que as peças, cuja impressão e distribuição se pede, fôram sujeitas pela casa á apreciação das commissões de orçamento municipal e provincial : observa que o resultado dos trabalhos destas duas commissões podem orientar muito a casa na materia ; e declara que ellas não teem apresentado o parecer que sobre este objecto se lhes exigio, porque ainda não poderam conferenciar a respeito, e porque a de orçamento provincial, de que elle orador he membro, tem estado occupada por demais.

*O Sr. Francisco João* :--Sr. presidente, felizmente as observações, que fôram feitas pelo nobre deputado que acaba de sentar-se, como que veem em auxilio do meu requerimento.

O nobre deputado acaba de confessar, que as commissões a que havia sido commettido o exame dessas propostas, a comparação dellas com o projecto por elle offerecido, até hoje não emittio o seu parecer a respeito : o nobre deputado confessou ainda mais alguma cousa do que isto, porque chegou a declarar que essas commissões não se haviam entretido sobre esse trabalho, que lhes foi encarregado, e do qual nos devem uma solução. A casa, approvando o requerimento pelo qual eu exigi o parecer dessas duas commissões reunidas, deixou aperceber que estava convencida da necessidade de um exame mais accurado sobre o projecto do nobre deputado. Infelizmente, porém, as commissões ainda nos não disseram cousa alguma a respeito ; e, tendo eu poucas esperanças de que ellas nos apresentem o seu parecer a tempo de poder aproveitar-nos, receio que se dê algum atropello na segunda discussão desse projecto, caso se não vote ao menos pela impressão e distribuição dessas peças, que, sendo estudadas por cada um de nós, individualmente muito pódem concorrer para que o nosso voto na materia seja bem regulado, e se não resinta de precipitação.

Eu reconheço, com o nobre deputado, a necessidade da edificação de um matadouro publico ; mas considerando que a creação desse estabelecimento tem de trazer a de uma inposição sobre um genero de primeira necessidade, como he a carne ; considerando que a renda proveniente dessa imposição virá para o futuro a fazer parte do patrimonio da camara municipal desta cidade, creio que devemos pensar com muita madureza e reflexão sobre as condições que devem servir de base ao contrato pelo qual o governo ou a municipalidade houver de incumbir a particulares a construcção de semelhante obra ; e, pois, supponho, que essas condições não pódem deixar de ser pesadas por cada um de nós ; tanto mais quanto o projecto do nobre deputado vai entrar em segunda discussão e he nessa occasião que o seu pensamento póde ser modificado ou ampliado por meio de emendas.

O nobre deputado, desde que apresentou aqui o seu projecto, se tem declarado contra todas as moções que hão tido por fim proporcionar á casa os esclarecimentos de que ella carece sobre a materia de que trata o mesmo projecto. Este procedimento do nobre deputado poderá ser causa para que outros, que não eu, fiquem entendendo que elle quer atropellar a discussão ; o que, entretanto, supponho que está bem longe de suas vistas.

Para livrar, pois, o nobre dedutado desse perigo, dessa censura injusta, he que eu desejo que elle vote pelo meu requerimento.

*O Sr. José Pedro* : -- Peço a palavra.

*O Sr. Presidente* : -- O Sr. deputado não póde, em vista do regimento, fallar mais nesta materia.

*O Sr. José Pedro* : -- Nem para uma explicação ?

*O Sr. Presidente* : -- Para uma explicação breve e simples tem a palavra.

*O Sr. José Pedro* pensa que de suas palavras se não podiam deduzir as consequencias que dellas tirou o precedente orador ; pois que apenas teve em vistas mostrar que a casa cahiria em contradicção se, tendo votado contra varios requerimentos pelos quaes se propoz o adiamento de seu projecto em primeira discussão, approvasse agora o do mesmo orador que, em sua opinião, tende a adiar o mencionado projecto.

Quanto á censura que parece sa haver feito ás commissões de orçamento municipal e provincial por não ter apresentado o trabalho que lhes foi incumbido a tempo de poder ser aproveitado na segunda discussão do projecto, pensa que ella, a ser cabivel, não se limita a elle, mas estende-se a todos os outros membros dessas commissões, que estão por demais justificadas pelo facto de lhe haverem incumbido o exame de semelhante materia, quando se achavam occupadas no mais importante dos seus misteres ; isto he, na confecção dos orçamentos das camaras e da provincia.

Encerrada a discussão, he o requerimento submettido á votação, e approvado.

He lida e remettida á commissão de policia, a seguinte indicação.

« De conformidade com o artigo 191 do regimento, requeiro que, sendo ouvida, a meza, se interprete o artigo 122 de maneira que as emendas em terceira discussão tenham duas votações.--*Mello Rego.*»

OREDM DO DIA.

Continuação da primeira discussão do projecto n. 24, que reconhece o direito que tem o professor de primeiras letras de Pontas-de-Pedras, a uma gratificação, por ter ensinado por mais de 12 annos consecutivos com aproveitamento a um crescido numero de alumnos.

*O Sr. Francisco João* : -- Sr. presidente, se bem comprehendo a argumentação de que hontem se servio o nobre deputado que se assenta defronte de mim, e que tomou a si a tarefa de repellir a pretenção do peticionario, cuja justiça foi reconhecida pela commissão de instrucção publica, elle combateu o projecto, já porque nos presuppõe no uso de attribuições que, em seu pensar, sómente cabem ao podêr administrativo, já porque não lhe parece muito liquido o direito que o mesmo peticionario tem a essa gratificação que a nobre commissão pensa lhe deve ser concedida.

Sr. presidente, eu não desconheço que devem de estar especificadas na nossa legislação as condições de que depende o direito do peticionario á gratificação que requer, nem tão pouco que cabe ao podêr administrativo a apreciação dessas condicções ; mas desejo que, em todos os casos, o procedimento desta casa seja regulado de fórma que suas decisões se não resintam do espirito de parcialidade ; quero dizer, dezejo que, qualquer que seja o individuo que ante nós se apresente na qualidade de pretendente, nós o deferamos da mesma sorte que, em casos identicos, tenhamos deferido a outros, para que se não diga, que as nossas deliberações são filhas de considerações pessoaes. Eu tenho noticia de que o peticionario reclamou perante a autoridade competente o direito que lhe reconhece o projecto, e que esse direito lhe foi denegado : a sua petição, pois, deve de ser considerada como um recurso, que dessa decisão de que se queixa, interpõe elle á assembléa. Ora, sendo isto assim, parece-me que ninguem dirá que esta casa não tem direito de tomar conhecimento do facto ; visto como a questão se reduz a conhecer do exercicio de attribuições nossas que fóram delegadas do podêr administrativo, porque o nosso caracter ora he administrativo, ora legislativo. Não sei se esta minha proposição será recebida com repugnancia ; mas o que eu sei he que, depois da interpretação do acto addicional, ficámos reduzidos a isso.

*O Sr. José Pedro* : — Nesta parte ninguem o contesta.

*O Sr. Francisco João* : — Bem.... Mas o que eu acho de toda a conveniencia he que a assembléa approve este projecto em primeira discussão, e que, na segunda, ou admitta o recurso do peticionario, caso seus documentos a convençam de que elle tem direito á gratificação que lhe foi denegada pelo governo da provincia, ou caso reconheça que lhe não compete tomar conhecimento de recursos desta ordem, estabeleça exame accurado sobre todos os outros da mesma especie, subjeite-os á discussão, e adopte para todos uma medida geral, e que tenha o cunho da imparcialidade....

*O Sr. José Pedro* : — Os casos julgados tambem?....

*O Sr. Francisco João* : — Se são mal julgados, porque não ?

*O Sr. José Pedro* : — Deos me livre que passe o principio de que esta assembléa deve corrigir as que a precederam.

*O Sr. Francisco João* : — Eu ainda me lembro de um principio para mim muito corrente, e he o que em sua origem, em seu principio he nullo que em todo o tempo tem caracter de nullidade, o acto que se resente de palpitante injustiça....

*O Sr. José Pedro* : — E quem he o juiz disso?

*O Sr. Francisco João* : — A pergunta he facil de responder. Os juizes disto somos nós ; todos os dias exercemos essa attribuição....

*O Sr. José Pedro* : — De maneira que nós havemos de ser os censores dos que nos precederam ! !... E estabelecido este principio, outros virão que a seu turno nos corrijam.

*O Sr. Francisco João* : — Ora, eis-ahi como são as cousas !.... Eu suppunha que esta minha oppinião fosse soccorrida pelo nobre deputado, que S. S. lhe désse o desenvolvimento de que ella carece ; porque o nobre deputado, no seu ultimo discurso, de alguma maneira me animou a offerecê-la, dizendo o mesmo que eu acabo de repetir ; isto he, que esta attribuição que se queria, fosse por nós exercida, cabia ao poder administrativo, e que por isso não nos deviamos de modo algum intrometter nesta questão. O nobre deputado asseverou isto aqui....

*O Sr. José Pedro* : — E o que tem isso com o reformar-se o que está feito ?....

*O Sr. Francisco João* : — Se o nobre deputado reconhece que esta deve de ser a norma do nosso procedimento, se confessar que della temos abusado, he obrigado a concluir commigo que convém reparar esses abusos ; porque o que eu não desejo, o que não desejará o nobre deputado, o que não deseja esta casa he que em taes casos, procedamos de modo que não autorisemos alguem a dizer com bom direito, e com justa rasão que nós nos levamos mais por attenções individuaes do que por principios certos e invariaveis, fundados na justiça das pretenções.

São estas as considerações que offereço á casa, e que espero serão acolhidas pelo espirito de imparcialidade de que ella está animada.

Julgada a materia discutida, he o projecto submettido á votação e approvado em primeira discussão para passar á segunda.

*O Sr. Presidente* : — Vai proceder-se á eleição de segundo secretario.

Corrido o escrutinio com as formalidades prescriptas no regimento ; e tendo entrado na urna 31 cedulas, sahe eleito o Sr. Francisco Raphael de Mello Rego com 19 votos.

O Sr. deputado occupa na mesa o lugar para que foi eleito.

*O Sr. Presidente* :— Continúa a ordem do dia.

Primeira discussão do projecto n. 18 que cria uma secção de contas na thesouraria da fazenda provincial.

*O Sr. Mello Rego* : — Sr. presidente, apezar da boa vontade que tenho de prestar o meu voto ao projecto do nobre deputado, eu não o posso fazer, sem que obtenha algumas explicações.

Eu não sei que vantagem provirá da creação de mais uma secção na thesouraria provincial. Até hoje o serviço da thesouraria tem sido feito pelos empregados que ella actualmente tem : do proprio relatorio do nobre inspector, eu concluo que são sufficientes os empregados que lá existem ; porque, tendo o Sr. Tosta em virtude de reclamação do Sr. inspector mandado engajar dous collaboradores, arbitrando-lhes a gratificação diaria de 1,000 rs., succedeu que fossem elles dispensados, logo que foram providos os lugares creados naquella repartição pela lei do orçamento vigente, dando-se dest'arte a conhecer que, preenchidos taes lugares, ficára a thesouraria com o numero de empregados de que justamente carecia. He isto o que se collige do seguinte trecho do relatorio á que me referi. (*Lê.*)

A desnecessidade desses novos empregos, he por si só causa bastante forte para que eu me veja embaraçado no modo por que hei de votar sobre o projecto ; mas fico ainda mais perplexo quando considero que a casa está sôb o dominio das regras da mais rigorosa economia, e que, adoptada a ideia do nobre deputado, a despeza da provincia será augmentada com réis 2:500,000 annuaes.

Demais o Exm. ex-presidente, no seu relatorio, nada disse a este respeito ; não reclamou creação dessa secção, e como que deixa aperceber que os empregados actuaes satisfazem ás necessidades da thesouraria.

Concluindo, Sr. presidente, declaro que me não opponho desde já ao projecto : apenas quero que seu autor me dê os esclarecimentos de que preciso para regular o meu voto.

*O Sr. José Pedro* esforça-se por dar ao precedente orador os esclarecimentos por elle pedidos.

*O Sr. Corrêa de Brito* : — Sr. presidente, não direi que neste momento me sinto disposto a votar em primeira discussão contra o projecto que a casa está considerando ; mas declararei apenas que as informações ou esclarecimentos que seu autor acaba de dar não poderam decidir-me a hypothecar-lhe desde já o meu voto.

O nobre deputado descreveu com côres tão negras o estado da thesouraria da fazenda provincial, que, permitta-me que lh'o diga, forçou-me a pensar que he assustadôra a situação dessa repartição : segundo as proprias palavras do nobre deputado, a thesouraria da fazenda provincial se tem descuidado do que mais devia prender a sua attenção ; isto he, tem posto de lado o exame de todos os documentos relativos á arrecadação das rendas, á verificação da divida activa. O nobre deputado chegou a dizer que a thesouraria esta n'um cahos ! ! ....

*O Sr. José Pedro* : — Não fallei da thesouraria actual ; fallei da antiga....

*O Sr. Corrêa de Brito* : — Senhores, o nobre deputado encareceu-nos muito o serviço da thesouraria, dessa repartição que vai ficando em melhor condição do que as demais da provincia, porque ha tido a fortuna de vêr no seu inspector um dos membros desta casa....

*Um Sr. Deputado* : — Só por isso ?

*O Sr. Corrêa de Brito* : — Sim ; porque elle nunca se esquece de pugnar pelos interesses de seus empregados ; nunca se esquece de encarecer os seus serviços....

*O Sr. Floripes* : — Até aqui não tiveram nada.

*O Sr. Corrêa de Brito* : — O anno passado tiveram augmento de ordenado, no entanto que se procurava diminuir os dos demais empregados provinciaes.

Senhores, quando se tratou de reformar a thesouraria da fazenda provincial, quem quer que desta reforma se encarregou, entendeu que a nova repartição devia ter menos empregados que a antiga, e que os ordenados dos lugares conservados, com a mesma ou com diversa denominação, podiam ser reduzidos ; mas o anno passado, logo que se reunio a assembléa provincial, quando poucos dias de vida tinha o regulamento com que a thesouraria fôra reformada, propoz-se e conseguio-se a creação de alguns desses mesmos lugares que tinham sido considerados como desnecessarios, solicitou-se, e conseguio-se que esses ordenados fossem igualados aos que haviam sido reputados excessivos : agora, com o pequeno interstício de um anno, exige-se a creação de novos empregos. Se continuarmos assim, não sei onde iremos parar....

*O Sr. José Pedro* : — He consequencia do nobre deputado....

*O Sr. Corrêa de Brito* : — He consequencia filha da minha falta de logica, da fraqueza da minha intelligencia.

O nobre deputado, querendo provar a mesquinhez dos ordenados dos empregados da thesouraria, ponderou que elles devem ser professionaes nas materias que são tratadas na repartição em que servem, disse que deviam de ser homens de intelligencia. He isto uma verdade, mas que tem applicação aos empregados de todas as repartições, e não aos da thesouraria sómente. Qualquer que seja a estação em que um individuo serve, esse individuo deve de ter intelligencia ; deve de ser versado e professional nas materias de que depende o expediente de semelhante estação ; e, pois, a rasão que o nobre deputado apresentou como apadrinhadora do augmento dos salarios dos empregados da repartição de que he chefe, tambem deve de proceder á favor do accrescimo dos vencimentos dos que prestam seus serviços em outras repartições ; a menos que o nobre deputado queira fazer crer que as habilitações que se exigem para a thesouraria são superiores a todas as outras, a menos que o nobre deputado entenda, e queira que nós entendamos com elle, que nada tão difficil de aprender como escripturar livros por partidas simples e dobradas, fazer calculos arithmeticos ou mesmo algebricos, verificar contas, etc., etc.

Senhores, tomemos por exemplo, uma secretaria de governo. Um official da secretaria, como cumpre que o seja, deve de ser versado em toda a legislação do paiz, deve de estar inteirado dos principios reguladores de uma boa administração, deve até não ignorar a sciencia das cifras, porque muitas vezes tem de examinar e verificar documentos de despezas, assás importantes ; mas, apezar de tudo isto, ao passo que um primeiro escripturario da thesouraria da fazenda provincial percebe o ordenado de um conto de réis, um official da secretaria do governo não vence senão o de 800,000 rs.....

*O Sr. José Pedro* : — E os emolumentos ?

*O Sr. Corrêa de Brito* : — Os emolumentos são a retribuição de um serviço secundario : quando terminado o serviço publico (que assim o manda o regulamento da secretaria desta provincia, na qual já tive a honra de servir) o official se vai occupar de um trabalho que só tem de aproveitar ás partes, por esse serviço que de mais faz, por esse excesso de fadiga percebe uma retribuição marcada na tabella reguladora dos emolumentos.

*O Sr. José Pedro* : — Na thesouraria faz-se o serviço das partes sem gratificação alguma.

*O Sr. Corrêa de Brito* : — Perdôe-me o nobre deputado que lhe diga que não he assim : quando o interesse das partes esta de tal forma ligado aos de fazenda, que se não podem separar, a thesouraria as serve gratuitamente, he verdade ; mas, no caso contrario, não. Os termos de arrematação e os de fiança, as certidões, as buscas de qualquer documento, que possa interessar a um particular qualquer, produzem emolumentos, e emolumentos gordos aos empregados da thesouraria.

Demais, vencido o tempo necessario para a aposentadoria, o primeiro escripturario da thesouraria irá para a sua casa com o conto de rs. annual ; mas o official da secretaria não perceberá senão os magros 800,000 rs. Entretanto, o primeiro escripturario da thesouraria trabalha das nove horas da manhãa até as duas da tarde, e quando muito até as tres ; descança nos domingos e dias santos de guarda ; e, quando o socego publico he posto em risco, não tem obrigação de se apresentar na repartição. E he isto o que succede ao official de secretaria? Não, elle sahe da repartição ás seis horas da tarde, e muitas vezes mais tarde ; he obrigado a trabalhar aos domingos e dias santos de guarda, sempre que o administrador da provincia assim o mande ; e quando os sinos tocam a rebate, e quando as cornetas chamam ao campo da honra os defensores da ordem publica e das instituições juradas, he elle um funccionario, que, expondo-se a mil perigos, e correndo risco de vida, apressa-se a atravessar as ruas da cidade para transportar-se á estação d'onde emanam todas as ordens exigidas por circumstancias tão momentosas ! ! ....

Mas deixemos de parte esta questão incidente, da qual sómente me occupei para provar que os empregados da thesouraria estão em melhor condição do que os da secretaria e das demais repartições provinciaes : vamos ao que importa.

Antes de ter sido reformada a repartição das obras publicas, talvez fosse menos difficil sustentar a utilidade do projecto em discussão ; mas, operada essa reforma, parece-me que não ; pois que da combinação dos arts. 74 e 75 do regulamedto com que a verificou o nobre ex-administrador da provincia, supponho que póde resultar a medida por que tanto insta o autor desse projecto. Vejamos o que dizem esses artigos ;

« Art. 74.--Todos os empregados da dita repartição, á excepção dos engenheiros e empregados de escripturação, ora existentes, e do porteiro e continuo, ficam dispensados do serviço.

« Art. 75 --Os ditos empregados de escripturação ficam addidos á thesouraria, e continuarão a vencer seus ordenados, sendo empregados na coadjuvação dos trabalhos accrescidos á dita repartição ; devendo o inspector, passados tres mezes, informar sobre a idoneidade e prestimo, para serem conservados os que forem habeis e idoneos, e despedidos os que o não forem. »

Ora, aqui está uma disposição que, modificada apenas em uma phrase, habilitará a thesouraria a fazer o trabalho para que o nobre deputado, seu inspector, propõe a creação de mais tres empregados, e um augmento de despeza, que em nada importa do que em 2:500,000 rs. annuaes. Senhores, eliminada do art. 75 a phrase « *sendo empregados na coadjuvação dos trabalhos accrescidos á dita repartição* » ; substituindo esta phrase por outra que obrigue os empregados da repartição extincta a quaesquer trabalhos daquella em que vão servir ; o Sr. inspector poderá incumbir-lhes o serviço que queria commetter á tal secção de contas, e a provincia economisará em cada anno a somma de 2:500,000 rs.

E não se diga que essa modificação he impossivel, nem tão pouco que terá o inconveniente de fazer aproveitar esses empregados em serviço para que não estejam habilitados : não, que essa allegação nada aproveitará a quem a apresentar ; visto como o regulamento citado, estando sujeito á approvação desta assembléa, póde ser modificado por nós em qualquer de suas partes, e no mesmo art. 75 está o correctivo para o inconveniente que porventura resulte da inhabilidade dos empregados, porque ahi se estatue que, *passados tres mezes, o inspector da thesouraria informe sobre a idoneidade e prestimo delles para serem conservados os que forem habeis e idoneos, e despedidos os que o não forem.*

De feito, esta disposição do artigo he muito boa, e parece ter sido formulada como para destruir as objecções que porventura se levantassem contra a minha ideia : dentro de um praso bem curto, findos tres mezes, a thesouraria se poderá desembaraçar desses empregados, se infelizmente elles não forem habeis e idoneos para o serviço a que os vai sujeitar ; e o governo se apressará em substitui-los por outros capazes de darem conta desse serviço.

Supponhamos, porém, que ainda combatem a medida lembrada por mim, e que a julgam menos proficua que a do projecto, porque este pede tres empregados, e eu não dou mais do que dous, que são os que sobraram da repartição das obras publicas. Pois bem : por uma emenda á lei do orçamento, proroguemos a hora do trabalho da thesouraria, e tudo ficará remediado. E este expediente não he novo : a thesouraria geral já o adoptou, e com muito proveito ; a secretaria do governo por vezes se tem servido delle com grande vantagem.

Sr. presidente, eu terminára aqui, se me não sentisse obrigado a manifestar-me solemnemente contra a disposição pela qual o projecto manda prover, independente de concurso, os empregos que cria ; disposição que não he senão a repetição de outra que figura na lei, em virtude da qual fôram preenchidos os lugares creados o anno passado para a thesouraria da fazenda provincial, e que parece estar em palpavel contradicção com os principios do nobre deputado, o qual, ao passo que proclama que os empregados daquella repartição devem ser homens mui intelligentes e professionaes nas materias de que depende o seu expediente, como que lhes fecha as portas, como que lhes prohibe o ingresso, talvez para vê-los preferidos por outros que, sem ter as suas habilitações, tem todavia alguns annos de serviço na repartição.

Se, pois, o projecto passar em primeira discussão, eu procurarei emenda-lo nesta parte, para que desappareça essa clausula

*O Sr. José Pedro* respoude ao precedente orador.

(*Continuar-se-ha.*)

---

ASSOCIAÇAO COMMERCIAL.

Em conformidade da deliberação tomada em sessão de 19 de outubro proximo passado publica-se para conhecimento do commercio e agricultura a seguinte representação, enderessada á illustre assembléa provincial.

« *Dignissimos senhores representantes da provincia.*

« A associação commercial desta praça, desejando attenuar os males que acabrunham a agricultura desta provincia que sobre outros gravames carrega com tão pesados impostos que absorvem o lucro que podia ter o agricultor, e vendo por outro lado o crescimento das rendas provinciaes, e o estado florente em que e acha o cofre provincial, vem pedir a esta illustre assembléa a salutar e benefica providencia, de reduzir a imposição sobre o algodão, café, couros e agoardente exportados, para os portos do imperio ou para fóra delle, a 3 por cento ; ficando desta sorte a imposição sobre estes generos igualada a que actualmente se cobre sobra o assucar.

« A baixa que alguns destes generos tem tido no mercado, especialmente o algodão e couros; a difficuldade e carestia de transportes, e a diminuição que o primeiro destes generos--o algodão--tem soffrido na producção, a qual se tem tornado incerta por causas naturaes e que não tem ainda sido removidas, tem de tal sorte empobrecido os seus agricultores, que mal podem elles sustentar este ramo de agricultura, que nenhuma vantagem offerece por ter, além dos motivos enunciados, de concorrer na Europa com o de producção deoutros paizes, especialmente com o dos Estados-Unidos, onde não havendo imposto algum sobre este ou qualquer genero de producção do paiz, a sua cultura apenas começada a 70 annos tem prosperado espantosamente ! Producção esta tamanha e tão barata, sempre progressiva, que causará por certo a ruina e extincção deste ramo de nossa agricultura, se os legisladores representantes da provincia, despertados, não procurarem evitar ou attenuar o mal que a ameaça ! Por estes motivos a cultura do algodão se faz indubitavelmente merecedora da protecção desta illustre e patriotica assembléa, e com mais sobrada rasão do que o assucar, que floreco [illegible] de tão perigosa concurrencia, e obtem preços mais vantajosos, gozando desde muito deste bem entendido favor.

« Se infelizmente a provincia não póde reduzir consideravelmente, ou mesmo extinguir estas imposições sobre os generos de exportação, como se pratica nos paizes adiantados na agricultura, he de toda a rasão que o vá fazendo gradualmente e nos generos que lutam com maiores difficuldades, e que pouco ou nenhum interesse deixam ao pobre agricultor.

« A exportação do café desta provincia sendo ainda insignificante, he mais uma rasão para que se anime uma cultura de tanto interesse, que tem enriquecido algumas provincias do sul do imperio. Não se deixe esmorecer o agricultor, pela consideração de que os transportes e direitos fiscaes absorverão a vantagem que podia colher.

« Sobre os couros, comprehendida a sola e vaqueta, são tantos e tão pesados os impostos que se percebem tanto nesta provincia, como naquellas em que a maior parte deste genero tem origem, que bem necessario se torna a reducção de tres impostos He fóra de toda a rasão, impolitica e desconveniente, a cobrança de 5 por cento de direitos nesta provincia sobre os couros que das provincias limitrofes vieram procurar preço no nosso mercado, e que daqui são exportados, pelo simples facto de terem sido aqui depositados por alguns dias ou mezes ! Tanto mais quando sabemos que tal genero já tem pago os competentes direitos na provincia donde para aqui vieram.

« Quanto á reducção dos direitos provinciaes sobre a aguardente exportada tambem tem relação alguma das rasões já enunciadas. He falta de equidade sujeitar este genero, a maiores direitos que o assucar, só porque o agricultor empregou um segundo processo no fabrico com mais dispendio e trabalho : e tanto mais injusta he esta imposição, quando sabemos que este genero he pela maior parte exportado para as provincias do sul deste mesmo imperio.

A' vista pois do que acabamos de expôr, permittindo felizmente o estado lisongeiro do cofre e rendas provinciaes a reducção reclamada, e devendo-se reconhecer que esta para o futuro terá de produzir vantagens, pelo augmento da cultura, fabrico e exportação daquelles generos, sendo que he da maior e mais palpitante urgencia a medida lembrada, que não póde deixar de ser adoptada sem injustiça, espera a associação que esta sua representação será benevolamente attendida.

« A direcção da associação com esta representação excede talvez os limites de seu mandato ; mas ella toma sobre si a responsabilidade deste acto para com os seus socios. A sua linguagem he a de cidadãos patriotas e amigos da agricultura do paiz ; pois que na qualidade de commerciantes lhe he indifferente que os direitos de exportação sejam de 10 ou 20 por cento.

« Tencionava a mesma direcção representar ainda uma outra vez sobre a inutilidade da inspecção provincial do assucar e algodão, bem como pedindo mais facilidade nos embarques dos generos para exportação cujo gravame e embaraços teem sido por tantas vezes demonstrados ; mas deixa de reflexionar mais sobre o primeiro destes objectos, pela noticia que tem de que esta extincção fôra proposta na lei do orçamento, e que será attendida como exigem os interesses combinados da agricultura e commercio, com a utilidade publica : contentando-se com apoiar as representações que nesta sessão fôram já endereçadas a essa illustre assembléa, pedindo mais facilidade nos embarques dos generos de exportação ; pois que he sabido que quanto mais facilidade houver nos negocios, mais se anima o negociante a emprehende-los, e augmentada a procura pela concurrencia, necessariamente sobem os preços dos generos, e por consequencia cresce a renda do estado, a par da riqueza publica.

« Espera pois a associação commercial que sejam attendidas tão justas reclamações, como he de justiça e equidade, e conveniencia para a provincia.

« Sala da associação commercial de Pernambuco, 24 de maio de 1850.--*Thomaz de Aquino Fonseca*, presidente ; *Antonio Valentim da Silva Barroca*, secretario.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 26 DE MAIO DE 1850.**

A assembléa approvou hontem em primeira discussão o projecto, que cria uma secção de contas na thesouraria da fazenda provincial ; e principiou a discutir pela segunda vez o projecto de orçamento municipal, cujo primeiro artigo ficou adiado pela hora.

A ordem do dia para a sessão de 27 he a mesma de hontem, e mais a discussão do projecto, que foi devolvido pela presidencia, e que prohibe nesta provincia a venda de bilhetes de loterias pertencentes ás demais do imperio.

---

O vapor *Paraense*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes do Rio-de-Janeiro até 16 do corrente, e da Bahia até 23

Começaremos por communicar aos leitores o que colhemos nas gazetas fluminenses.

SS. MM. II. e sua augusta familia nada haviam soffrido em sua importante saude.

Os jornaes davam noticia dos trabalhos das camaras legislativa até 15.

Na vitalicia, onde poucas sessões tinham havido, nada se passára de que devamos fazer especial menção ; na temporaria, porém, dera-se discussão renhida ácerca de um requerimento dos Srs. Souza Franco, Angelo Ramos, Mello Franco e Dias de Carvalho, o qual transcreveremos depois de termos referido as occurrencias que o precederam.

A 7 deste mez entrára no porto do Rio-de-Janeiro o vapor *Bahiana*, conduzindo a seu bordo o Sr. Gonçalves Martins, bem como o capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira e Miguel Affonso Ferreira.

Apenas desembarcaram, Pedro Ivo e Affonso Ferreira fôram recolhidos á fortaleza da Santa-Cruz ; mas, no dia immediato, as folhas officiaes publicaram dous decretos com data de 3, pelos quaes S. M. o Imperador, usando da attribuição que lhe confere o § 9.º do art. 101 da constituição, amnistiava aquelles dous individuos bem como a José Cordeiro Leal Batinga, Pedro José Alves Corrêa, João dos Santos Lima, Laurindo Justiniano de Mello, Bernardo de Allemão Coelho, Agostinho da Silva Guimarães Junior e Manoel do Nascimento Porto ; declarando, todavia, que a amnistia só vigoraria, depois que os individuos nella contemplados assignassem termo pelo qual se obrigassem a residir por seis annos, os dous primeiros fóra do imperio em lugar approvado pelo governo, e os demais em paragem que o mesmo governo houvesse de designar,

Parecia que o capitão Pedro Ivo e Miguel Affonso se deviam de sujeitar a este acto da clemencia imperial, e agradecê-lo cordialmente; mas não aconteceu assim: indo o chefe de policia intimar-lhes o decreto que lhes dizia respeito, recusaram assignar o termo de que elle trata, accrescentando o capitão que, tendo recusado a amnistia que, com condições mais favoraveis, lhe offerecêra o Sr. conselheiro Carneiro Leão, apresentara-se ao depois, persuadido de que a obteria plena, e sem a minima restricção !...

He mais um acto de loucura desse moço imprudente e precipitado ; mas a opposição se prevaleceu delle para barulhar, tanto que o Sr. Souza Franco apresentou na camara dos deputados, em a sessão de 11, o seguinte requerimento :

« Requeremos que se peça ao governo as seguintes informações :

« 1.ª--Foi a amnistia, concedida pelos decretos de 3 de maio do corrente, resultado de ajustes e promessas feitas aos chefes revoltosos quando ainda em armas, ou effeito simplesmente da clemencia imperial ?

« 2.ª--Pretende o governo estender este esquecimento dos crimes politicos commettidos na provincia de Pernambuco e limitrofes a todos os cabeças que tenham deposto as armas, estejam presos, ou expatriados dentro ou fóra do imperio, ou limitar os effeitos da imperial clemencia aos chefes principaes que, se conservando em armas até os ultimos dias, as depozeram afinal, e se submetteram ás autoridades legaes ?

« 3.ª--O que ha de exacto nas noticias que correm de haver o capitão Pedro Ivo e seu companheiro se recusado a assignar o termo de residencia fóra do imperio, principalmente por falta de cumprimento da promessa de amnistia geral para todos os envolvidos nos movimentos politicos da provincia de Pernambuco e limitrophes ?

« 4.ª--Entenderá o governo que a recusa de assignar termo de residencia fóra do imperio sujeita o capitão Pedro Ivo e seu companheiro a todos os resultados dos actos já amnistiados, e que fique, por esta recusa, sem effeito o decreto de 3 de maio, e que a elles se refere ?

« Sala das sessões, 11 de maio de 1850.--*B. Souza Branco.--A. F. Ramos.--Mello Franco.--Dias de Carvalho.*»

Depois de renhida e interessante discussão em que tomaram parte os Srs. Souza Franco, Tosta, Mello Franco, Gonçalves Martins, Angelo Ramos, Carneiro da Cunha, Sayão Lobato, Wanderley, Rocha, e Ferreira de Aguiar, e na qual o Sr. Gonçalves Martins declarou que nada afiançára a Pedro Ivo além dos seus bons officios perante o governo de S. M. o Imperador, e o Sr. Tosta affirmou que o governo nada promettêra aos dous presos, bem como a amnistia fôra puro effeito da clemencia imperial, a camara dos deputados rejeitou este requerimento, pelo qual apenas votaram os Srs. Angelo Ramos, Dias de Carvalho e Mello Franco.

A febre amarella continuava em declinação ; mas deixa bem tristes recordações, pois do 1.º de janeiro a 30 de abril levou á sepultura 3:515 individuos, segundo um mappa publicado pela policia.

Fôra sanccionado o codigo commercial ; e logo depois nomeada pelo Sr. ministro de justiça uma commissão de jurisconsultos e negociantes, com a qual S. Exc. pretende conferenciar sobre os regulamentos, que se devem de expedir para a boa execução do codigo.

A 11 pelas duas horas e meia da tarde, fôra lançado ao mar o vapor de guerra *Pedro II*, ácerca do qual o *Jornal do Commercio* diz o seguinte no seu n. 129.

« Este vapor, construido no estabelecimento da Ponta da Arêa, foi posto no estaleiro em 20 de setembro do anno passado. He da fôrça de 220 cavallos, tem 174 pés de quilha e 26 de bocca, e deve montar dous rodizios de 68 e 4 caronadas de 32. He construido das melhores madeiras de lei, e suas linhas de agua são as recentemente adoptadas segundo o risco de Scott Russel. Sua superioridade está provada por muitas e repetidas experiencias.

« A construcção deste vapor mereceu elogios de todos os officiaes estrangeiros que o viram no estaleiro, e especial approvação do capitão Fishbourne, commandante do vapor de guerra inglez *Hermes*, e autor de uma obra muito bem conceituada sobre construcção naval.

« O vapor *Pedro II*, poderá receber 360 toneladas de carvão, e estando calculado o consumo diario em pouco menos de dezenove toneladas, terá combustivel para 19 dias, e 60 dias de mantimentos para a sua guarnição. Espera-se que a sua marcha seja de 12 milhas. O machinismo he da fabrica dos Srs. Miller, Ravenhill & Comp.ª, de Londres.

« No estaleiro da Ponta da Arêa está em construcção, por conta do governo, uma escuna, e vai dar-se já principio a outro vapor, igual ao *Pedro II.* »

*A Revista Commercial* de Santos de 6 do corrente, referindo-se a cartas de Iguape, diz que as febres vam ahi ceifando, e que os habitantes desse lugar nem ao menos teem um medico a quem recorram.

O precitado *Jornal* annuncia que, tendo sahido de Santa-Catharina para o Rio-Grande dous barcos com tropa, consta ter ido a pique um delles oito legoas ao sul do Rio Grande, salvando-se pouca gente.

Procedêra-se na escola de medicina ao exame das materias extrahidas do estomago do fallecido Doutor José Pereira de Araujo Neves, presidente do Rio-Grande do norte. Os peritos, após varias considerações, disseram que não achavam motivo sufficiente para barruntar, e muito menos para affirmarem que o fallecido fosse victima de um envenenamento ; e que infelizmente não tinham tambem certeza absoluta de que o não fosse, ainda que era muito mais provavel que o mesmo fallecesse d'uma apoplexia de natureza a determinar axphyxia o que explica a promptidão da morte.

*O Jornal do Commercio*, accusando datas até 24, e de Buenos-Ayres até 20 do passado, refere o seguinte :

« Na praça sitiada nada tinha occorrido de interesse. Da expedição franceza destinada áquelle ponto faltavam apenas os transportes *Aube* e *Egérie*, e vapor *Flambard* com 550 praças de desembarque. As 950 praças chegadas conservavam-se a bordo, e ainda não se sabia quando desembarcariam.

« O *Defensor* do Cerrito publica uma parte official do commandante Egana, segundo a qual o coronel Lamas derrotou em Tacumbú, no dia 12 do passado, ao barão de Jacuhy, cuja divisão de 500 homens foi acutilada e perseguida por mais de quatro leguas até o passo de Santa Roza, e arrojada á quem do Quaraim, onde muitos se afogaram

« As cartas que vimos de Buenos-Ayres referem que se guardava o maior segredo sobre as novas negociações entaboadas pelo almirante Le Prédour, mas que ainda assim tinha transpirado que a França exigia fosse simultaneo o desarmamento da legião franceza e a retirada das fôrças argentinas do Estado Oriental ; que tanto na versão franceza como hespanhola do tratado de paz se dá a D. Manoel Oribe sómente o titulo de *general*, e que se trata da devolução das propriedades confiscadas por Oribe. Accrescentam essas cartas que a opinião geral era que o general Rosas não aceitaria aquelle tratado, mas que procuraria procrastinar a negociação o mais que lhe fosse possivel, afim de que a fôrça franceza não desembarcasse, na esperança de que entretanto morreria de inanição a praça de Montevideo por falta de commercio e de recursos.

« Era opinião geral, como dissemos, que nada se concluiria. Entretanto uma carta de pessoa que temos por bem informada, diz que havia toda a probabilidade de chegar-se a um accôrdo.

« O *British Packet* de Buenos Ayres do dia 20 diz :

« As negociações encetadas entre o governo argentino e o plenipotenciario da França são dirigidas com a necessaria reserva. Nada conseguintemente tem transpirado que nos habilite a formar uma ideia do progresso feito.

« Entretanto tem chegado a Montevideo alguns navios com parte das tropas posta á disposição do almirante Le Prédour para assegurar a obediencia dos seus refractarios compatriotas. Se depois de chegar toda a fôrça procederá immediatamente o almirante ao desarmamento da guarnição estrangeira, he por certo cousa duvidosa. »

« O *Comercio del Plata* do dia 23 do passado, referindo-se á opinião corrente em Buenos Ayres de que nada se concluiria com a França accrescenta :

« Estes incidentes vieram aggravar a deploravel condição commercial daquella praça. A inquietação dos negociantes era sensivel, e não o era menos a crescente paralisação das transacções. Parece que só havia actividade no jogo do ouro. O estado e movimento do porto indicam tambem a condição do commercio. Existindo alli ordinariamente de 220 a 230 embarcações, ha agora alli sómente 127. Isto de per si pouco significaria, se tivessem carga de retorno ; mas ahi está o mal : a maior parte não a tem, porque os productos do paiz são escassos e caros. »

« Diz mais o mesmo jornal, copiando uma carta de Buenos Ayres :

« Os indios tornaram a fazer das suas. Todas as estancias que estão sob a protecção da fortaleza e guarnição da Bahia Branca fôram saqueadas pelos selvagens. Outro tanto aconteceu no Partido do Azul e do Bragado. Sorprenderam tambem a guarda avançada da divisão do sul, e mataram tudo. »

De posse de folha e cartas daquelle paiz até 2 do corrente, o mencionado *Jornal* resume assim as noticias que ahi colhêra :

« De Buenos-Ayres havia noticias até 26 do passado. Todas ellas se reduzem a calculos e conjecturas sobre o resultado da negociação Le Prédour. Continuava, porém, a ser opinião geral, que nada se concluiria. Uma carta que temos a vista diz porém :

« Consta que já está redigida a resposta para Le Prédour. O general Rosa rejeita todas as modificações. Ainda não foi mandada a nota, porque o director quer demorar o mais possivel o desembarque da expedição em Montevidéo, e esperar as noticias que deve trazer o paquete da Europa, esperado por momentos. O Sr. de Roslan parece estar já convencido que volta como veio, mas o velho almirante ainda nutre esperanças, fundadas na influencia que presume ter sobre o espirito do general Rosas !»

« As noticias que o general Rosas esperava pelo paquete, chegaram-lhe no dia 3 do corrente, pois que na manhãa do dia 2 seguio de Montevidéo para Buenos-Ayres o paquete *Kestrel* Entre as boas novas que lhe levou, sabemos que uma dellas era a ratificação do tratado Southern, pelo governo inglez.

« O *Comercio del Plata* de 2 do corrente dá as seguintes noticias sobre os movimentos do barão de Jacuhy :

« No momento de entrar a folha para o prélo nos communicam a seguinte carta, escripta no Uruguay em 22 do passado :

« Agora que são quatro horas, fallo com um sujeito, chegado de Mercedes, e me informa do occorrido depois do recontro com Lamas, em consequencia do qual retrocedeu D. Servando até o Passo do Sance no Queguay, e, arroio de permeio, tinha em frente as fôrças do barão. Este lançou-se sobre aquelle e o dispersou completamente. Com o resto da sua fôrça sitiou-se D. Servando no Arroio-Grande. O resultado foi marchar D. Ignacio Oribe, mas com summo vagar, pois me asseguram que foi bastante a vanguarda do barão para a operação sobre Gomes »

Havia folhas de New Yorck até 13 do passado. O *Jornal*, a que por ultimo nos reportámos, accusando-as recebidas, diz :

« As duas questões que se discutiam no congresso, a da escravidão e a da admissão da California á União Americana, ainda não tinham tido solução. Parecia, porém, que os estados oppostos á escravatura mostravam melhor disposição de chegar a um accordo com os estados do sul. A legislatura de Michigan, por exemplo, tinha rescindido as instrucções dadas aos seus representantes no congresso para votarem pela clausula Wilmot.

« Tinha fallecido o Sr. Calhoun, um dos maiores homens de estado da União. Era da Carolina do sul.

« Em New-York havia noticias da California até o 1.º de março. O tempo tinha melhorado e a exploração dos terrenos [illegible] tros recomeçára com actividade. O vapor que conduzio a mala de março transportou para New-York mais de um milhão de pesos.

« Houve um grande incendio em Chagres no dia 23 de março. Metade da cidade ficou reduzida a cinzas.

« Em Guayaquil rebentou uma revolução em 20 de fevereiro.

« De Londres alcançam as datas a 23 de março. A unica noticia de importancia he a de ter sido rejeitada por grande maioria a moção do Sr. Hutt sobre o trafico, da qual como dissemos, tinha feito o ministerio questão de gabinete.

« Em Manchester houve no dia 22 um fogo, cujo prejuizo era avaliado em mais de cem mil libras.

« De Paris ha datas até 21 de março. As eleições não tinham produzido, como se esperava, a mudança ou modificação do ministerio Limitára-se tudo á sahida do Sr. Barrot, continuando a servir todos os mais ministros.

« O presidente da republica tinha escripto uma carta ao Papa annunciando-lhe que o seu governo, estando certo do assentimento da maioria da assembléa nacional, continuaria a prestar-lhe por todo o tempo que Sua Santidade julgasse necessario o auxilio do exercito francez para manter a sua autoridade em Roma. Em consequencia desta segurança passava por certo que Pio IX regressaria á sua capital em 7 ou em 10 de abril.

« Assegurava-se que o governo francez ia mudar a maior parte da guarnição de Paris.

« O ministerio francez tinha soffrido um revez na assembléa. Oppondo-se a que fosse lançada uma taxa sobre a transferencia das apolices, como havia proposto a commissão, passou essa medida por 400 contra 232 votos.

« Do resto da Europa nada ha de interesse.

« A questão grega não estava terminada, mas havia toda a esperança de que se chegaria a um arranjo amigavel.

« A dieta de Erfurt foi aberta no dia 20 de março. A Prussia retirou o ministro que tinha em Hanover.»

Bahia ficára tranquilla.

No *Mercantil* de 21 do corrente lêmos o seguinte :

« Ao amanhecer do dia de sabbado, appareceu roubado o escriptorio do Sr. Antonio Alves Ribeiro, em uma das casas da rua Formosa na cidade baixa. Os ladrões abriram as portas com gazuas e roubaram cerca de seis contos de réis em papel e nove saccos de cobre de 50,000 rs, cada um. A policia tem desenvolvido a maior actividade para descobrir os autores do crime.

## Repartição da policia.

PARTE DO DIA 24 DE MAIO.

Das partes recebidas hoje nesta repartição consta que foram hontem presos: á ordem do chefe de policia, Ladislao Pereira dos Santos e Antonio de tal, para correcção : á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Francisoo Solano de Paula, por estar processado : e á do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Portuguez José Antonio de Souza, para averiguações policiaes.

Tendo hontem a tarde apparecido principio de incendio entre as casas numeros 16 e 18 da rua do Queimado, póde-se com as providencias que de prompto se deram conseguir que dentro de poucas horas fosse elle extincto, sem haver causado quasi nenhum prejuizo.

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . . . . 10:384,360

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25 . . . . . 1:737,171
Diversas provincias . . . . . . 58,169

1:795,340

EXPORTAÇAO.

*Despachos maritimos no dia 25.*

Buenos-Ayres, brigue argentino *D.-Pedro*, de 247 toneladas : conduz o seguinte :

1,400 barricas com 8,609 arrobas e 11 libras de assucar.

Philadelphia, brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, de 208 toneladas : conduz o seguinte :

200 barricas e 2,100 saccos com 12,034 arrobas e 28 libras de assucar, 822 couros salgados com 23,185 libras

Marseille, brigue francez *Arago*, de 268 toneladas : conduz o seguinte :

3,220 saccos com 16,100 arrobas de assucar.

Marseille, polaca franceza *Leverrier* : conduz o seguinte :

2,520 saccos com 12,600 arrobas de assucar.

Rio-Grande do Sul, brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, de 194 toneladas : conduz o seguinte :

460 barricas com 3,575 arrobas e 14 libras de assucar, 4,800 côcos com casca, 20 barris com 5 arrobas de doce, 110 arrobas de estopa, 65 barris de mel, 30 pipas ago'ardente, 200 mólhos palha de carnaúba, 10 ballas de papel.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25. . . . . . 444,932

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25. . . . . . 725,240

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE MAIO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

| | |
|---|---|
| Cambios - - - | As transacções da semana fôram effectuadas a 27 e 26 3/4 d. por 1,000 rs. |
| Algodão - - - - | Vieram ao mercado 460 saccas. -- Vendeu-se de 5,600 a 5,800 rs. a arroba do de primeira sorte, e de 5,200 a a 5,400 do de segunda. |
| Assucar - - - - | Entradas poucas, as vendas do encaixado regularam a 900 rs. por arroba sobre o ferro ; do branco embarricado e ensaccado, de 1,950 a 2,300 rs. por arroba, qualidades baixas, de 2,000 a 2,700 rs., os finos ; e o mascavado de 1,550 a 1,650 réis. |
| Couros - - - - | Venderam-se de 102 1/2 a 105 rs. por libra, dos salgados. |
| Bacalhão - - - | Entraram dous carregamentos, dos quaes um foi vendido a 8,000 rs., e o outro tem sido retalhado pelo importador. -- Existem em ser cerca de 4,500 barricas. -- As vendas a retalho regularam de 8,500 a 9,000 rs. por barrica. |

| | |
|---|---|
| Café - - - - - - | Vendeu-se de 8,500 a 9,000 rs. por arroba. |
| Carne secca - - | O deposito anda por 20,000 arrobas. -- As vendas da semana effectuaram-se de rs 2,000 a 2,800 por arroba. |
| Carvão de pedra | Vendeu-se de réis 10,000 a 11,000 por tonelada. |
| Farinha de trigo | Chegou um carregamento de Richmond com 1,440 barricas, com o qual o deposito anda por dez mil barricas. -- Os preços não tiveram alteração. |
| Dita de mand. - | Vendeu-se de 2,800 a 3,200 rs. a sacca. |
| Louça - - - - | Idem de 240 a 250 por cento sobre a factura. |

Ficaram no porto 64 embarcações, a saber: 6 americanas, 1 austriaca, 36 brasileiras, 1 chilena, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 3 hespanholas, 1 amburgueza, 5 inglezas, 1 oriental e 5 portuguezas.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MAIO.

| | |
|---|---|
| Cambios sobre Londres . . | 27 1/2 frouxo. |
| » » Lisboa . . | 89 1/2 |
| » » Paris . . . | 340 |
| » » Hamburgo . | 630 |
| Metaes. Onças hespanholas . | 30$800 a 31$000 |
| » » da patria . . | 30$200 a 30$500 |
| » Peças de 6$400, velhas. | 16$200 a 16$300 |
| » Moedas de 4$000. . . | 9$100 a 9$200 |
| » Pesos hespanhóes. . | 2$000 |
| » » da patria . . . | 1$940 a 1$950 |
| » Patacões . . . . | 1$950 a 1$960 |
| Apolices de 6 por cento . . | 87 1/2 |
| » provinciaes . . . | 86 1/2 |

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 22 DE MAIO.

| | |
|---|---|
| Londres. . . . . . . . | 27 |
| Paris . . . . . . . . . | 355 |
| Hamburgo . . . . . . . | 650 |
| Lisbôa e Porto . . . . . | 100 p. %. |
| METAES. | |
| Onças hespanhólas. . . . | 30$000 a 30$500 |
| » mexicanas . . . . | 29$000 a 31$000 |
| Peças de 6$400 . . . . . | 16$500 a 16$800 |
| » novas . . . . . . | 16$000 |
| Moédas de 4$000. . . . . | 9$200 a 9$400 |
| Patacões brasileiros. . . . | 1$980 a 2$000 |
| « hespanhóes . . . | 1$980 a 2$000 |
| « mexicanos. . . . | 1$940 a 1$960 |

(Mercantil).

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 25.*

Parahiba -- 4 dias, hiate nacional *Tres-Irmãos*, de 24 toneladas, capitão Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiros, Joaquim da Silva Neves, Brasileiro; João Frederico Medeiros Velho e Primo Pacheco Borges, Portuguezes.

Idem -- 4 dias, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiros, Henrique de Souza Mafra e Roza Henriqueta do Carmo, Brasileiros.

Dunder -- 62 dias, brigue inglez *British-King*, capitão Robert Miller, equipagem 12, carga carvão de pedra; á ordem. -- Fundeou no Lameirão e foi visitado

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio-de-Janeiro -- Brigue nacional *Lisia*, capitão Joaquim da Costa Cardoso, carga assucar, ago'ardente e mais generos. Passageira, uma escrava a entregar.

*Navio entrado no dia 26.*

Rio-de-Janeiro -- 9 dias e 14 horas e do ultimo porto 16 horas vapor brasileiro *Paraense*, de 250 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, Fr. Joaquim de N. S. da Piedade, Fr. Custodio de Sant'Anna, Fr. Joaquim do Espirito Santo com 1 escravo, Cornelio Manoel Alves, o Suisso Ulysses Dros e dous soldados do quarto batalhão de artilharia a pé.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Buenos-Ayres -- Brigue argentino *D.-Pedro*, capitão H. Mirerdich, carga assucar

Marseille -- Polaca franceza *Leverrier*, capitão Villeneuve, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- Brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, capitão Alexandre José Alves, carga assucar e ago'ardente. Passageiro, Luiz dos Santos do Rego Barros, Brasileiro.

Rio-de-Janeiro -- Brigue brasileiro *Bom Jesus*, capitão José Ferreira dos Santos, carga assucar.

## EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 23 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo futuro, irão á praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados, a quem mais der, o imposto do disimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

| | |
|---|---|
| Limoeiro, avaliado annualmente por | 71,000 |
| Bonito, por | 126,000 |
| Garanhuns, por | 40,000 |
| Brejo, por | 61,000 |
| Cimbres, por | 122,000 |
| Flores e Floresta, por | 324,000 |
| Boa-Vista e Exú, por | 216,000 |

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar, em conformidade do artigo 291 do regulamento, 4 jarras de barro avaliadas por arbitramento a 1,000 rs. — 4,000 rs.; e 74 libras de passas de Corintho, contidas nas ditas jarras, a 130 rs — 9,460 rs., apprehendidas pelos escripturarios na conferencia do manifesto da barca ingleza *Priscila*: sendo a arrematação livres de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 25 de maio de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

## Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz constar a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e povoação dos Afogados, que do dia 1.º de junho proximo vindouro se principia a contar os trinta dias para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre de 1849 a 1850, incorrendo todos os que deixarem de pagar nesse prazo, na multa de 3 por cento, sôb o valor de seus debitos, sendo de prompto executados.

## Companhia de Beberibe

**O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado a fazer o quarto dividendo.**

-- Cartas seguras, vindas do sul pelo vapor *Paraense*, em 26 de maio de 1850. Para os senhores: D. Helena Maria do Rozario, tenente Francisco de Paula Meira Lima, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, José da Silva Guimarães -- escrivão, Luiz Antonio de Siqueira, Machado Pinheiro, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Silverio Mariano Querido Lacerda, Santos Barros & C., Viuva Vieira e Filhos.

O vapor *Paraense* tira as malas para os portos do norte hoje 26 as duas horas da tarde, principiando a fechar a 1: todas as cartas que chegarem depois desta hora pagarão o porto dobrado.

## Theatro de S. Izabel.

3.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

*Quarta-feira, 29 de maio de 1850.*

Segunda representação do excellente e muito applaudido drama em 3 actos

O PAGEM DE AIJUBARROTA.

Terminará o espectaculo a graciosa comedia em um acto

*O DILECTANTE.*

A parte do — Paulista — será feita pelo artista Germano Francisco de Oliveira.

Ainda se recebem assignaturas para camarotes e platéa superior.

Os bilhetes de platéa só se venderão no theatro, no dia do espectaculo.

Começará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

**— Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: ainda póde receber alguma carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

-- Para o Rio-Grande do Sul seguirá, na presente semana, a polaca brasileira *Ultrice*, a qual já tem parte da sua carga prompta, inda recebe alguma carga a frete, assim como tem bons commodos para passageiros e escravos: a tratar com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para o Rio-Grande do Sul seguirá o mais breve possivel o patacho nacional *Emiliana*: recebe carga a frete por preço commodo, assim como passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para o Maranhão e Pará sahirá, com a maior brevidade, o brigue-escuna *Josepha*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão, ou com Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

-- Para Angola sahe com toda a brevidade o patacho americano *Chatsworth*, recebe alguma carga a frete. Este patacho he de primeira marcha e forrado de cobre novo: quem pretender embarcar trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

**— Para o Havre pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue francez *Beaujeu* recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria do mesmo brigue, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.**

## Leilão.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de fazendas inglezas, francezas e allemães, de algodão, lãa e linho, todas proprias do mercado: terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo, n. 14.

## Avisos diversos.

-- O Sr. J. B. V. venha ou mande pagar o que deve na botica da rua do Aragão, na qualidade de testamenteiro da fallecida D. B. M. de C.; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- No dia 11 de junho vindouro, á porta do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na rua das Flores, n. 1, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar por venda um grande armazem com grande telheiro no fundo do mesmo, e porto de embarque, sito na rua do Apollo, n. 32, penhorado a Manoel Antonio da Silva Motta: quem o pretender compareça, que he a ultima praça.

--O Sr. Dr. A. J. de S G., morador na cidade de Olinda, haja de ter a bondade de ir á loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar o saldo da sua lettra, vencida a 28 de maio de 1839.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo da casa de um homem solteiro: no pateo de S.-Pedro, sobrado n. 10, segundo andar.

-- No dia 19 do corrente fugio da casa de Guilherme Marques de Souza, morador em Olinda, um cabrinha de nome Domingos, de 16 a 18 annos; levou calça de algodão trançado azul, camiza branca e bonnet preto; he feio, de estatura baixa, uma arranhadura na testa e falta de cabellos dos lados junto ás orelhas: quem o pegar será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um homem que queira sentar praça por outro, dando-se uma boa gratificação: no armazem do sal da Boa-Vista, a fallar com José Maria Bezerra.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro, comprador e sem vicios: na rua das Cruzes, n. 10.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma casa em Maceió, com tanto que se ache habilitado para fazer a escripturação da mesma loja: não se duvida dar bom ordenado: trata-se com Carvalho & Maya, na rua do Crespo.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, e que entenda bem de balcão, para uma loja de fazendas na cidade de Maceió: dando fiador a sua conducta: trata-se com Carvalho & Maya, rua do Crespo.

-- Aluga-se uma preta captiva, que cose, engomma, trata muito bem de meninos e ensaboa, para casas estrangeiras, por já está acostumada: na Passagem, entre as duas pontes, o primeiro sobrado.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares do sobrado da rua larga do Rozario, n. 36, juntos ou separados: a tratar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Precisa-se de uma preta escrava, que saiba coser muito bem e engommar: no Aterro-da-Boa-Vista. n. 26, primeiro andar, até ás 6 horas da manhãa.

### Boa gratificação.

Em dias do mez de outubro fugio do engenho Pindobinha, um escravo de nome Fortunato, de 18 a 20 annos, alto, secco do corpo, beiços grandes, canellas compridas; tem duas fistulas no queixo inferior, uma de cada lado. Este escravo foi encontrado no chafariz da Boa-Vista em dias do mez de fevereiro; segunda vez foi encontrado no Manguinho no dia 20 de março do corrente anno vindo entrando para o Recife, trazendo ou puchando uma vacca. A pessoa que o encontrou dirigio-se a elle para o apprehender, porém não lhe foi possivel: nesta mesma occasião ia passando um homem, que disse morava no Aterro-da-Boa-Vista, e que aquelle moleque havia dous mezes que estava em sua casa a titulo de forro, e que estava aprendendo o officio de sapateiro; tambem disse o dito homem que se chamava Rufino e que tinha um mano que morava para as partes da Soledade, para onde suppunha-se que o moleque tinha corrido. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-no á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que serão recompensados.

**— A pessoa que tiver uma escrava e a queira vender para fóra da provincia, sabendo bem engommar e com mais algumas habilidades, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 51. a fallar com Manoel de Almeida Lopes.**

-- Arrenda-se uma grande campina, propria para plantações, e pastagem de gados de todas as qualidades, na estrada nova, lugar denominado Lucca ou sitio do Enforcado: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

### Perdeu-se ou furtaram

um annelão de ouro lavrado, que tem por signal tres ou quatro furos pela parte de dentro. Roga-se a quem por ventura for offerecido, principalmente aos Srs. ourives, de o tomar; e querendo entrega-lo a seu dono, recebendo o que por elle houver dado, dirija-se a esta typographia.

-- Na rua Direita, padaria n. 24, precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, e que dê conhecimento de sua conducta. Na mesma casa precisa-se de um amassador.

-- Madame Pelagie Langlay Dufrenoy embarca-se para a Bahia.

-- Aluga-se uma mulher que seja capaz de tomar conta do governo interno de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á rua do Collegio, n. 5, para tratar do ajuste.

-- Manoel José Monteiro, Portuguez, retira-se para a Europa.

-- Vieram no brigue americano *R. F. Loper*, ha pouco chegado de Philadelphia, duas cartas encapadas em papel amarello para John Donnelly, as quaes fôram entregues pelo capitão do dito brigue ao agente do correio Guilherme Staple, como assevera aquelle capitão; e porque até o presente não tenham apparecido em lugar nenhum as ditas cartas, que deviam ser entregues na administração do correio desta cidade, roga-se a quem das mesmas souber, que se digne de o communicar, na rua da Cadeia do Recife, n. 16, pelo que muito lhe ficará agradecido — *John Donnelly*.

--O tenente-coronel Manoel J. do Rego Albuquerque avisa ao Sr. Manoel Clorindo Cavalcanti, morador no engenho Lavagem, em Porto-Calvo, que em seu poder se acha um escravo do dito Sr., que o veio procurar para o comprar, dignando-se o Sr. Clorindo quanto antes vir, ou mandar vendê-lo, ou conduzi-lo para o seu podêr, na certeza de que se não póde correr risco a fugida ou outro qualquer incidente que possa por ventura apparecer ao dito preto, podendo dirigir-se á povoação dos Afogados, ou á rua Direita do Recife, sobrado n. 10, segundo andar.

### S. H. T.

O primeiro secretario da sociedade Harmonico Theatral faz sciente aos Srs. socios, que a recita ordinaria do corrente mez de maio terá lugar no dia 29 do mesmo: os bilhetes se distribuem nos dias 27 e 28 das 3 ás 6 horas da tarde, e no dia 29 das 9 a 12 horas da manhãa no salão da mesma sociedade; e novamente se lembram as observações feitas nos transactos anuncios, para as noites de espectaculo, tanto aos Srs. socios como convidados.

--Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 129: a tratar na dita praça, n. 6, botica.

-- Arrenda-se um sitio com grande casa de vivenda, alguns arvoredos de fructo, e pasto permanente para doze ou mais vaccas: quem o tiver, dirija-se á rua do Collegio, n. 3.

-- Quem tiver para arrendar um engenho com alguns escravos, dirija-se á rua do Collegio, n. 4, ou ao engenho Novo de Muribeca.

-- Casou-se, no dia 22 do corrente, na matriz da Boa-Vista, Guilherme Birkmann, primeiro engenheiro do vapor de guerra *Thetis*, com D. Margarida Noble, viuva de João Noble.

### S. H. T.

O primeiro secretario da sociedade Harmonico Theatral faz sciente aos Srs. socios, que, no dia 30 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhãa, ha reunião de assembléa geral, para o que os ditos Srs. são convidados a comparecerem, afim de elegerem nova direcção; e, passada aquella hora, se cumprirá o que prescreve o artigo 11 do capitulo 2.º titulo 2.º dos estatutos

-- Manoel Alves, subdito hespanhol, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

## Compras.

-- Compra-se, effectivamente, calçado de lustro para senhora e menina; bem como papel de embrulho a peso: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos de idade: na rua do Rangel, n. 57.

-- Compra-se um ornamento para celebrar missa, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto de 40 a 50 annos, que seja sadio e sem achaques: na rua da Praia, n. 15, a tratar com Silva Cardial.

## Vendas.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, muito bom regulador, por preço commodo: na praça da Independencia, loja do Sr. Meroz.

--Vende-se a bem conhecida taberna da estrella, na ribeira da Boa-Vista, com poucos fundos, e commodos para um homem solteiro: faz-se todo o negocio com o comprador; a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma casa na rua Imperial, junto ao sobrado do Sr. Gusmão, propria para um grande estabelecimento de qualquer genero: a tratar na mesma rua, n. 61.

-- Vende-se um habito de Christo, de brilhantes: na rua Direita, n. 100.

--Vendem-se peças novas de musicas, como sejam: romances, arias, rondós, methodos e quadrilhas para piano e cantoria; bem como duas missas em partitura, proprias para festividades de igreja; um excellente fagote para musica militar; e pianos de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar, casa de João Vignes.

**— Vendem-se sapatos do Aracaty, proprios para tropa, pelo barato preço de 800 rs. o par, sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife, n. 21.**

### Na rua do Crespo, n. 10.

loja da viuva Freitas Guimarães, vendem-se cambraias francezas muito finas e de bonitos padrões, a 750 rs. a vara; córtes de cambraia de barra, a 4,500 rs. cada um; córtes de seda de barras brancas e de côres, proprios para casamentos, a 4,000 rs. cada um; e outras muitas fazendas de bom gosto que se venderão por barato preço.

### Para preservar o ferro da ferrugem.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia,

vende-se esta composição em frascos pequenos, a qual faz com que os objectos de ferro, ou aço sejam conservados sem ferrugem, ainda mesmo em armazens humidos. Exposição franceza de 1849, unico deposito na loja acima.

### Chapéos do mais apurado gosto para senhora.

Vendem-se chapéos, os mais ricos que teem apparecido, tanto em gosto como em fazenda, ornados com plumagem, representando o lindo pavão: na rua do Collegio, n. 13, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma preta crioula de 18 annos, recolhida, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma parda de boa figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma crioula de elegante figura, com as mesmas habilidades; uma dita de nação Angola, com as mesmas habilidades; uma dita de nação, que cozinha bem, lava de sabão, e he optima quitandeira; duas ditas da Costa, de boas figuras, e que são optimas quitandeiras.

-- Vendem-se differentes terrenos com a frente para a estrada nova que vai para Olinda, e alguns tambem para a rua da Aurora, no lugar de S.-Amaro, principiando no lugar em que está situado o cemiterio dos inglezes até a ponte da Tacaruna; os quaes terrenos em alguns delles se pódem logo edificar: a fallar com João de Allemão da Camara Cisneiro.

**—Vende-se Fastes de la France ou tableaux chronologiques sinchroniques et geographiques de l'histoire de France, depuis l'etablissement des Francs jusqu'a nos jours, indiquant les événements politiques, les progres de la civilisation et les hommes celébres de chaque regne, par C. Mullié, edition de 1845: no pateo do Collegio, loja do livro azul.**

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos pouco mais ou menos, e que he muito habilidosa: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um sobrado de um andar por 700,000 rs., e que rende 10,000 rs. mensalmente: na rua do Passeio, n. 10, loja de fasendas, se dirá quem vende.

**— Vende-se arte de fumar de Barthelemy, traduzido pelo Sr. Miguel Augusto de Oliveira, a 200 rs. cada uma: no pateo do Collegio, loja do livro azul.**

-- Vende-se uma negra, nação Costa: a tratar na rua do Vigario, 7.

### Rua do Crespo, n. 10,

sobrado de 4 andares, vendem-se as seguintes fazendas abaixo mecionadas, que por suas optimas qualidades tornam-se baratissimas: chales de lãa de quadros, a réis 1,280; córtes de brim linho côr de cinza, a 1,000 réis; cobertores de lãa, a 1,450 réis; suspençorios de algodão, a 800 réis a duzia; renda larga e estreita, a 80 réis a vara; bico branco de todas as larguras, a 80 réis a vara; pannos de bancas pequenas, cada um 240 réis; challes chita roxa, a 800 réis; brim de palha e linho, a 320 réis; lenços de filó de linho de tres pontas, a 400 réis cada um; camisas de meia de lãa proprias para frio, a 2,500 réis; lenços pretos de cambraia, a 240 réis; córtes de cassa de lista, a 2,000 réis; ditos de cambraia com lista de seda, a 2,000 réis; ditos de dita bordadas de agulha, a 3,200 réis; córtes de fustão para collete, a 240 réis; luvas brancas proprias para soldado de cavallaria, a 160 réis; camisas de meia para meninos de 15 dias, a 240 réis; lila trançada côr de caffé, 240 réis o covado; riscado monstro com 5 palmos de largura, a 240 réis o covado; camisas de meias azues para escravos, a 500 réis; mantas de seda com toque de mofo, muito boas, a 8,000 réis.

**—Vende-se excellente tinta preta ingleza, em grandes boiões: no puteo do Collegio, loja do livro azul.**

--Vende-se mulas e machos, vindos de Montevideo: na rua de Apollo, em casa do brigadeiro Almeida.

-- Vende-se um bom escravo: na praça da Boa-Vista, taberna n. 13.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa engommadeira, cozinheira de forno, cose chão, faz varias qualidades de doce e refina assucar: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras, junto a pontezinha.

### A 500 rs.

A falla do throno do anno de 1850; analyse ao discurso da corôa e toda a discussão do voto de graças, em um folheto bem impresso: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

### Astes magnetisadas para espartilhos.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia, vendem-se estas astes magnetisadas, que teem a virtude de aliviar os accidentes nervosos, as difficuldades de respiração, as molestias de estomago, palidas cores, além de outros symptomas enfadonhos, que acompanham ordinariamente as mais molestias.

### Aviso aos Srs. artistas sapateiros.

### Moreira & Vellozo,

acabam de receber o melhor e mais bello couro de lustro que a este mercado tem vindo; porque o tamanho das pelles e qualidade do couro he tal que muito deve agradar aos Srs. mestres sapateiros, para melhor servirem a seus freguezes; o preço a vista da qualidades se dirá, mas afiança-se que será commodo e bem commodo: na rua Nova, loja n. 8, onde se vende unicamente o dito couro.

### Farelo de arroz.

Vende-se esta já tão conhecida quanto util substancia alimentaria para sustento de cavallos, em barricas com 4 arrobas para mais, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a barrica: nos armazens de Onofre na rua da Madre-de-Deos, e no defronte do chafariz da ponte do Recife.

### Calçado.

**Vendem-se sapatões de bezerro de duas, tres e tres solas e meia, proprios para o inverno; ditos inglezes; ditos do Aracaty: na praça da Independencia, loja do Arantes.**

-- Vendem-se peças de chitas pardas, côres fixas, com palmas encarnadas, a 5,800 rs. e a 180 rs. a retalho: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

### Queijos londrinos de 4 a 5 libras

muito frescos: vendem-se na rua da Cruz do Recife, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, por preço commodo.

-- Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito propria para se educar: na rua do Queimado, n. 38, segundo andar.

-- Vende-se, ou faz-se qualquer negocio, com duas dividas documentadas, uma da fallecida D. Theresa do Bulhões, e outra do fallecido João de Carvalho Paes de Andrade, sendo a primeira de tresentos e tantos mil rs., e a segunda de dusentos e tantos mil rs.: da-se por metade a algum herdeiro que queira promover a cobrança: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se uma pequena porção de carvão, tanto mineral como artificial, da melhor qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 4, loja de alfaiate, pannos pretos e de côres; córtes de colletes de seda de côres; ditos de fustão; córtes de casemira preta e de côres; brins brancos e de côres; merinó preto; setim preto: tambem se vendem obras feitas, como sejam: casacas de panno preto e de côres; calças de casimira; colletes de setim; ditos de chamalote; ditos de fustão; robechambres de chita; ditos de seda; palitós de brim; ditos de alpaca de linho. Na mesma loja se fazem obras de feitio: tudo muito em conta.

### Para camisas, a 280 rs. o covado.

Vendem-se finos e largos riscados brancos com salpicos de côres, muito proprios para camisas de homem, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 11.

-- Manoel da Silva Santos vende arroz do Maranhão a 1,000 réis cada uma arroba : quem pretender dirija-se ao armazem, que foi do fallecido Braguez, na rua da Cadeia, n. 64.

### Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

### Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

### Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas : sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e com algum mofo, a 2,500 rs. ; estopa propria para roupa de escravos e enfardar fazendas e tambem para saccos, a 3, 4 e 6 vintens e a 160 rs. a vara, com alguma avaria ; chitas, a 4,000 rs. a peça : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

### He boa fazenda.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços brancos de cambraia adamascados para senhora, a 5,500 rs. a duzia ; merinó preto bordado, a 1,260 rs. o covado, muito proprio para vestidos de senhora, roupinhos de meninos e palitós ; setim preto de Macáo, muito bom, a 2,500 rs. o covado ; lapim côr de lirio para vestidos de senhora e roupinhos de meninos, a 500 rs. o covado ; mantas de seda e de setim, a 9,000 rs. ; córtes de cambraia lisa e fina, para vestidos, a 3,200 rs. ; e outras fazendas que se vendem sem limites de preço.

### Capas para inverno.

Vendem-se capas de panno fino e barregana e mais qualidades, para inverno, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se duas partes de uma casa na rua da S.-Cruz, que faz esquina para a rua da Alegria, e que tem taberna : estas duas partes rendem 6,700 rs. mensaes : bem como uma parte de um terreno junto a mesma casa, por preço commodo : na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

### Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs. ; dito muito bom, a 1,700 rs. ; dito amarello, a 1,600 rs. ; dito com listra ao lado, a 1,280 rs. ; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado ; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 260 rs. o covado ; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs. ; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado ; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs. ; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs. ; ditos para gravata, 1,280 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

— Vende-se cevada barata : no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

-- Vendem-se, por atacado, 990 varas de estopa, com alguma avaria, a 100 rs. a vara : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo da-Bola, com casa, muitos e variados arvoredos de fructo e boa cacimba : a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, n. 5.

### Moinhos para café, a 640 rs. :

vendem-se na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

### Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

### Batedores

para portões de *sitios* e portas de escadas : na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se graxa em bexigas do Rio-Grande do Sul, propria para velas, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Praia, n. 7.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

### Casemira preta a 1,500 o covado :

vende-se no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se um bonito escravo : na rua do Caldeireiro, n. 42.

A 3,000 rs. o barril de cal de Lisbôa.

Vende-se, para fechar contas, um restantes de barris de cal virgem de Lisbôa, da presente safra : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

### Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se espirito de 36 gráos, a mil rs. a canada : no pateo do Paraizo, n. 20, taberna.

### Farinha de mandioca nova, de S.-Catharina,

a melhor farinha que ha no mercado, vende-se a bordo do *Maria-Primeira*, entrado no dia 6 do corrente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

### Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

### Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs. ; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,860 e 5,500 rs. o covado ; córtes de collete de fustão, a 640 rs. ; ditos de setim de côres, a 2,000 rs. ; ditos de gorgorão, a 1,600 rs. ; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Uma pessoa chegada ha pouco de uma das provincias do imperio tem para vender uma porção de toalhas e fronhas de bretanha fina e lavarinto de muito bom gosto e moderno, por muito barato preço, por ter de retirar-se para fóra do imperio : na rua Nova, n. 34.

-- Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muito boa casa para familia, rectificada de novo, com muitas diversas qualidades de arvoredos bem replantados, como sejam : muitas larangeiras de diversas qualidades, sapotys, fructa-pão, jaqueiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e outras muitas diversas fiucteiras, hortalice, grande baixa para capim, que só com a vista se poderá melhor informar o comprador : na rua do Queimado, n. 10.

### Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em directura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento da superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

### AGENCIA
### da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

--Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras : ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do embarque duas legoas : a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio de Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

### Loteria do Rio-de Janeiro.
### Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria da caridade do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja está patente a lista da 22.ª loteria do monte pio daquella provincia.

### Na loja de seis portas.
### A producção de alcaides.

O administrador desta loja reconhecendo ter ainda muitos alcaides, os quaes quer troca-los por cedulas vende-os por barato preço, como sejam : cassa preta de bonitos padrões, a 120 rs. o covado ; chales pretos de rede, a 320 rs. ; ditos de cassa branca, a 480 rs. ; ditos pequenos de chita para meninas, a 240 rs. ; alpaca de côres, a 480 rs o covado ; dita preta, a 640 rs. ; merinó, a 1,280 1,600 e 3,000 fino ; riscado monstro, a 240 rs. ; e todas as mais fazendas em um completo sortimento, por preços que convidam a gastar-se dinheiro.

### Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

### Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs. ; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs ; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs. ; golinhas e pescocinhos para senhora ; e outras muitas fazendas baratas : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

### Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes da dita a 2,000 rs. ; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado ; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, e 1,600 rs. ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; chitas, a 160 e 180 rs. o covado ; fustão, a 640 rs. o córte ; chales de tarlatana, a 500 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

### Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

### Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

### Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

### Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de marroquim francez para senhora, a 500 rs. o par ; sapatões de bezerro francez para homem, obra muito bem feita, e propria para o inverno ; um par de brincos com brilhante ; um annel com diamante. Na mesma loja compra-se cera amarella.

### Mullas.

— Vendem-se 90 mulas novas, chegadas de Buenos-Ayres, na barca americana *Mushingam* : na rua do Trapiche, n. 8.

### Para quem tem bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 9, existe um novo sortimento de manteletes e capotilhos de seda, gorgurão e chamalote preto e de côres, os quaes se vendem pelo diminuto preço de vinte e dous mil rs. Dão-se amostras com penhores.

### Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

Deposito de bichas.

Na travessa da rua do Vigario, n. 1, vendem-se bichas de Hamburgo, ultimamente chegadas, a 30$ rs. o cento : tambem se alugam por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

### Frasqueiras

com genebra de excellente qualidade e recentemente chegada da Hollanda : vendem-se na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

### Agoa de Seltz.

Vendem-se cestos com botijas de excellente agoa de Seltz : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

### Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem do Vicente Ferreira da Costa.

### Novidade.
### A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casimiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se um pardo moço e de bonita figura, perito official de alfaite : na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

### Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848. »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. -- Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se a lenha tirada dos arvoredos do sitio destinado para o cemiterio de S.-Amaro, propria para refinações, olarias e padarias : a tratar com o procurador da camara municipal desta cidade, das 10 horas da manhãa a uma da tarde, no paço da mesma camara, ou em casa de sua residencia na rua Velha, n. 61.

-- Vende-se uma boa casa em Olinda, por 1:200,000 rs., a qual rende 14,000 rs. mensaes : na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

-- Vendem-se 4 moleques de 14 a 20 annos, sendo um delles bom cozinhero ; 2 escravos de bonitas figuras, sendo um bom carreiro, 6 escravas de 13 a 26 annos, de muito boa conducta, e com algumas habilidades ; uma parda de 30 annos, por preço commodo : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um pardinho de 12 annos ; uma preta que cose, engomma e cozinha ; isto barato que he para liquidar contas velhas : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se boa cera em velas do Rio-de Janeiro, de todas as qualidades, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

### Papel para forrar sala.

Acaba de chegar á loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & Companhia, um completo sortimento de muito lindo papel para forro de salas, guarnições e barras : tudo do melhor gosto possivel, e tendo algum dourado delicadamente, proprio para adorno de salas ricas, capelas, ou consistorios ; e duas salas de paisagens, por preço commodo.

### Negocio de se ganhar muito dinheiro.

Vende-se uma fabrica de fazer velas de carnauba, contendo grande porção de fórmas sortidas, derretedores, coco de despejar, bancos, taboleiros para curtir sebo, alguidares : tudo em muito bom estado : na praça da Boa-Vista, n. 2, loja de calçado.

-- Vendem-se duas pretas crioulas de bonitas figuras, boas cozinheiras, engommadeiras, lavadeiras, tanto de sabão como de varrella, e que refinam assucar, fazem doces de todas as qualidades ; tendo uma dellas duas filhas, proprias para escola : na rua de Agoas-Verdes, sobrado de dous andares n. 100, defronte do oitão do Terço, das 9 horas da manhãa até ás duas da tarde.

-- Vendem-se 3 canoas abertas, duas de carga de 1,500 tijolos, e uma de 800 ditos : na rua do Brum, a primeira casa á esquerda, depois de passar o chafariz, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 4 ás 7 da tarde.

--Vende-se um terreno no lugar do Giquiá, denominado Cassote : na rua larga do Rozario, sobrado n. 23.

### Alpaca preta de cordão e com 7 palmos de largura.

Vende-se alpaca preta de cordão, muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos : advertindo aos compradores, que uma sobre-casaca sahe por 3,840 rs., e uma calça por 2,240 rs., sendo o seu preço de 1,280 rs. o covado : tambem se vendem novos córtes de cassa de côres, de muito bom gosto, a 2,400 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se saccas com arroz, a 1,200 rs. a arroba : no caes da Alfandega, armazem do Sr. Annes.

--Vende-se oleo de mamona, a 1,000 rs. a garrafa ; bem como o milagroso oleo de curar glandulas : na rua da Flores, n. 21.

## Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes : baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes ; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

### 200,000 rs.

Fugiram, no dia 13 do proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, os escravos seguintes : Thomaz, cabra-escuro ; tem os olhos e palmas das mãos amarelladas, côs fula, representa ter 25 a 30 annos, com officio de pedreiro, pescador e de cortar carne; he muito regrista : Amaro, cabra-claro, de 45 a 50 annos, com bastantes cabellos brancos, pernas finas, pés apalhetados ; he muito preguiçoso para qualquer serviço ; he canoeiro ; costuma andar sempre ebrio : estes escravos quando fugiram fôram a praia do Gamella, do Rio-Formoso, onde compraram uma jangada e seguiram na mesma para a provincia das Alagôas, de onde o dito Amaro he natural, e que tem parentes para o centro : quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Silverio Joaquim dos Santos, na Cambôa-do-Carmo, n. 33, que será gratificado com 200,000 rs.

-- Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas : este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena : quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

— Fugio, no dia 28 do proximo passado, o preto José Maceió, conhecido por este nome por ter vindo daquelle lugar já ha alguns annos ; levou camisa de algodão branco, e calças de riscado americano ; he de estatura regular ; representa ter 40 annos pouco mais ou menos ; custa a perceber quando falla, parecendo temorato ; tem nas canellas das pernas signaes de feridas ; he segunda vez que se tem ausentado, não tendo sahido do Recife, do qual agora mesmo se teve noticia 3 dias depois da falta, e desde então não se póde colher mais noticia algum ; julga-se ter ausentado para o matto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua de Apollo, n. 12.

### 200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado : o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, no dia 11 do proximo passado, uma preta de 30 a 40 annos, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos ; tem em uma das faces um signal de carne, andar atrapalhado, porque puxa por uma perna ; he bastante desembaraçada no fallar, bastante ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça bem ; sabe de quasi todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto, de cujo saber talvez se tenha servido para melhor illudir a vigilancia das autoridades, porque já de outra vez que fugio foi encontrada com um balaio de miudezas para com elle subir para o centro ; chama-se Maria Joaquina ; já foi escrava de um senhor de engenho, chamado Manoel Buarque ; levou vestido de chita azul, panno da Costa, camisa de algodãozinho e mais uma trouxa com um vestido branco, uma saia preta de lila, um panno preto, um vestido de riscado escuro, um frasco d'agoa de Colonia, uma faca de mesa, de cabo branco, uma tigella pequena e uma colher de chá. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e outras quaesquer pessoas, que a apprehendam e levem-na á rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 22, que serão recompensados.

-- Fugio, na noite do dia 21 do corrente, a preta Maria, crioula, de côr preta, de estatura regular, foi escrava de José Rodrigues de Araujo Porto, que a houve por compra do sertão do Bom-Jardim ; representa ter 22 annos ; levou vestido de cassa côr de café com listras brancas, camisa de madapolão com renda, panno da Costa, brincos de ouro ; tem os pés enrugados como quem teve calor de figado : quem a pegar leve-a á rua das Trincheiras, n. 42, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 22 do corrente do engenho Agoas-Claras do Urucú, freguezia da Escada, da viuva Burgos & Filhos, o escravo Luiz, crioulo, que representa ter 17 annos, côr fula, rosto redondo, nariz afilado, bocca grande, altura regular, orelhas pequenas ; levou calças de algodão de enfiar e já usadas, camisa de algodão, e chapéo de palha de abas grandes. Este escravo já foi de Campina-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na praça do Commercio, n. 2, que será generosamente recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850